



#TEAR: 10 ANOS DE INCENTIVO À PRODUÇÃO CIENTÍFICA E AO DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO

O conhecimento é dialógico e, quando comparado a uma grande “teia” ou rede, se transforma num sistema vivo, intenso, transversal e interdisciplinar.
(Ketlen Stueber & Maria do Rocio Fontoura Teixeira)

Cimara Valim de Melo¹

Marcelo Vianna²

Silvia de Castro Bertagnolli³

Em um contexto histórico recente marcado pelo questionamento da ciência e pela desaceleração de políticas públicas voltadas à educação e à pesquisa, é mister resgatar o papel de periódicos científicos de acesso aberto, totalmente gratuitos, tanto para autores quanto para leitores, cuja trajetória representa não apenas o fomento à iniciação e à produção científica em diferentes níveis de ensino, mas também o acesso à informação científica em meio digital. Conforme Miguel Arellano (2021, p. 16), “No caminho da Ciência Aberta, a edição de periódicos científicos continua sendo um dos veículos que promovem o registro do conhecimento e a interação ativa entre pessoas na procura por novas respostas aos desafios da experiência humana.” Desde o trabalho pioneiro desenvolvido pelo Projeto Gutenberg⁴, em 1971, o acesso digital à leitura tem proporcionado o letramento científico a inúmeros estudantes e pesquisadores que, de outra forma, não teriam condições de desenvolver suas pesquisas com qualidade.

É nesse cenário que nasce, em 2012, a #Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia, periódico pioneiro na história do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. O início de sua trajetória data de 2011, quando da aprovação do projeto Leitura em Rede: Gêneros Textuais, Mídias e Incentivo à Leitura, contemplado no

¹ Doutora em Letras pela UFRGS, com pós-doutorado pelo King's Brazil Institute (KCL). Professora de Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). Editora-chefe da #Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1145-3438>. Contato: cimara.melo@canoas.ifrs.edu.br.

² Doutor em História pela PUCRS, com pós-doutorado pela Unisinos. Técnico em Assuntos Educacionais e Diretor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) Campus Osório. Membro do Conselho Editorial da #Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia. Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-3687-3474>. Contato: marcelo.vianna@osorio.ifrs.edu.br.

³ Doutora em Computação pela UFRGS. Professora de Computação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). Professora do Mestrado Profissional em Informática na Educação do IFRS. Membro do Conselho Editorial da #Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7495-6636>. Contato: silvia.bertagnolli@poa.ifrs.edu.br.

⁴ Fundado pelo norte-americano Michael S. Hart e com mais de cinquenta anos em desenvolvimento, o ‘Project Gutenberg’ é uma biblioteca que ultrapassa 60.000 e-books gratuitos (PROJECT GUTENBERG, 2021).

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica e Inovação da Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul (FAPERGS), por meio do Edital PROPI 01/2011 - PROBITI/FAPERGS. A proposta teve como objetivo desenvolver a pesquisa aplicada interdisciplinar, com foco no letramento acadêmico, por meio da geração de produtos científicos e tecnológicos. Como principal resultado, originou-se a #Tear, periódico de periodicidade semestral e publicação digital, cuja primeira edição remonta a junho de 2012, com o dossiê “Mídias e educação”. Neste mês de junho de 2022, dez anos após o primeiro fruto lançado, a revista #Tear conta com vinte edições, totalizando 409 trabalhos publicados e quase duas mil submissões recebidas até junho de 2022, constituindo-se como referência nacionalmente enquanto veículo de incentivo à produção científica.

A proposta de criação deste periódico tomou como base alguns dos princípios da concepção e das diretrizes dos Institutos Federais (BRASIL, 2008), marcada pela pesquisa como processo educativo, pela educação profissional e tecnológica como política pública, bem como pela integração entre educação, trabalho, ciência e tecnologia, elementos que trazem à tona “o desafio a um novo caminhar na produção e democratização do conhecimento”, em uma concepção que percebe a investigação científica como pilar fundamental à autonomia e à formação cidadã:

Nesse sentido, a concepção de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) orienta os processos de formação com base nas premissas da integração e da articulação entre ciência, tecnologia, cultura e conhecimentos específicos e do desenvolvimento da capacidade de investigação científica como dimensões essenciais à manutenção da autonomia e dos saberes necessários ao permanente exercício da laboralidade, que se traduzem nas ações de ensino, pesquisa e extensão. (BRASIL, 2008, p. 9)

A noção de letramento científico também integrou a proposta de criação e consolidação da #Tear. Primeiramente, a visão freireana (FREIRE, 2000, p. 29) de que “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino” permite compreender a construção crítica que envolve os processos educacionais, na qual estão a pesquisa como indagação, curiosidade, inovação e criatividade. Além disso, o conceito de letramento acadêmico possibilita a construção de práticas de leitura e escrita científica entre estudantes e pesquisadores, as quais envolvem estudo comparativo de textos, análise e síntese aplicadas a gêneros textuais específicos, qualidade linguística e argumentativa, espírito crítico e inovador, entre outros aspectos caros ao universo contemplado por periódicos científicos, de modo a atender a requisitos inerentes a práticas sociais vinculadas a contextos acadêmicos, para além das portas de instituições de ensino e pesquisa. Em relação a isso, Street e Lefstein (2007) observam a importância da reflexão sobre a própria prática de escrita, a leitura crítica, a tradução textual, bem como o intercâmbio de conhecimentos em seu fazer argumentativo - elementos que, desde o início a história da #Tear, foram considerados na formação do escopo e da composição editorial da revista.

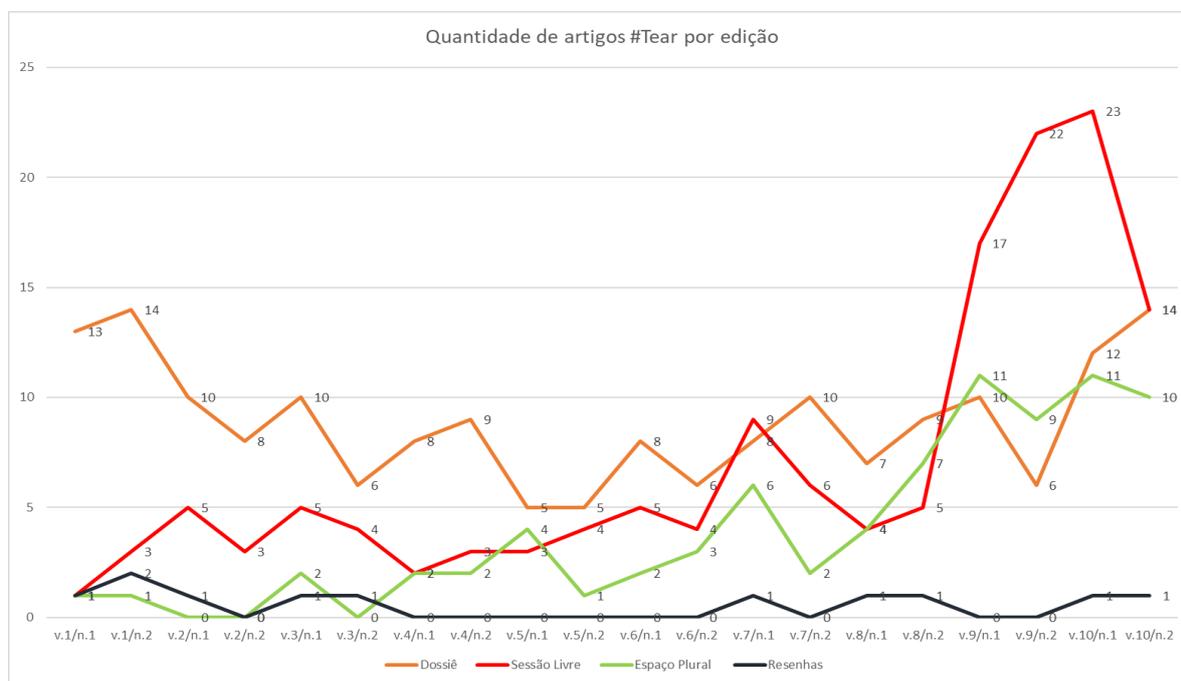
Primeiramente, o registro da #Tear em indexadores como o Directory of Open Access Journals (DOAJ) consolida-a como periódico de acesso aberto, preocupado, ao mesmo tempo, com a qualidade científica e a popularização da ciência, fatores que a comprometem com as melhores práticas de pesquisa e padrões editoriais rígidos. Além disso, a divisão das seções que a compõem possibilita o trabalho integrado de estudantes de iniciação científica, ao lado de pesquisadores com alta expertise em suas respectivas áreas de conhecimento. As seções Dossiê e Seção Livre, dedicadas à produção científica produzida por especialistas, mestres e doutores, respectivamente, com e sem uma temática pré-definida, abarcam um conjunto de critérios em prol da excelência em práticas de pesquisa. Já as seções Espaço Plural e Resenhas abrem espaço para produções acadêmicas de estudantes de diferentes níveis de ensino, incluindo, no Espaço Plural, relatos de experiências pedagógicas como possibilidade de ampliação das discussões em educação. Ademais, a participação de estudantes de nível técnico e superior, com a orientação de professores mestres e doutores, no Espaço Plural, age como impulsionador da verticalização do ensino e da pesquisa, premissa dos Institutos Federais, bem como da integração entre estudantes e pesquisadores, promovendo, com isso, trocas de saberes essenciais ao letramento acadêmico.

Um aspecto de destaque no trabalho de encorajamento à produção científica é o realizado pelo Dossiê, cujas chamadas, propostas por pesquisadores de diferentes instituições (nacionais e internacionais), traduzem a necessidade de discussão acerca de temas atuais e de impacto socioeducacional. Foram, até junho de 2022, vinte e duas chamadas abertas nos mais diversos temas. Os Dossiês (#TEAR, 2022) corroboram a diversidade e a interdisciplinaridade que envolvem os temas estabelecidos por pesquisadores convidados. Ao longo da história do periódico, representaram 45% das publicações, com uma média de nove artigos por edição. Dentre as propostas temáticas contempladas, destacamos mídias no campo educacional, linguagens e humanidades na educação profissional, ensino não presencial, relações de gênero e étnico-raciais no ensino, Brasil contemporâneo, educação de jovens e adultos, formação docente, inovação tecnológica, arte e educação, inclusão digital, meio ambiente, ensino de ciências, movimentos sociais, informática e sociedade, controvérsias sociocientíficas, estudos indígenas, letramentos, políticas públicas e aprendizagem criativa. Importante destacar que os Dossiês são responsáveis por atrair trabalhos de dentro e de fora do país, pelos quais autores especialistas, mestres e doutores buscam o diálogo entre suas pesquisas e a temática proposta.

A fim de ampliar a compreensão sobre o papel de cada seção na história do periódico, o Gráfico 1 apresenta a distribuição de artigos por seção na #Tear em uma perspectiva diacrônica. Observamos que o Dossiê, de modo geral, tem se constituído como principal espaço de publicações, seguido pela Seção Livre - cujo crescimento, nos anos de 2020 e 2021, coincide com a pandemia de Covid-19, período em que acolheu um número expressivo de publicações, totalizando 76 artigos nas quatro últimas edições. Também o Espaço Plural obteve crescimento no mesmo período, contemplando mais de trinta trabalhos publicados.



Gráfico 1 - Quantidade de artigos por edição



Fonte: Os autores (2022)

Ainda quanto ao Dossiê, duas chamadas comemorativas foram lançadas em 2022, por ocasião do aniversário de dez anos da revista: “Aprendizagem criativa: possibilidades e potencialidades para a educação”, que compõe a presente edição, e “A privatização da e na educação: estratégias, sujeitos e conteúdos em disputa”, com chamada de trabalhos aberta até 31 de agosto. Ambas buscam refletir sobre questões caras à educação, tanto em termos didáticos quanto político-pedagógicos.

Outro aspecto importante a ser mencionado é a colaboração interinstitucional, iniciada em 2019 com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a qual oportunizou o fortalecimento da equipe editorial com a presença de pesquisadores e estudantes de doutorado provenientes do Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências. Por outro lado, tanto o vínculo com esse PPG quanto com o Mestrado Profissional em Informática na Educação (MPIE), do IFRS Campus Porto Alegre, ampliaram a circulação do periódico e a quantidade de submissões em nível nacional. Da mesma forma, essas colaborações possibilitaram a proposição de dossiês com a participação de pesquisadores internacionais, os quais contribuíram para ampliar o alcance do periódico e incentivar a criação de novas redes de colaboração.

Como resposta ao trabalho realizado, a #Tear tornou-se um reconhecido canal de divulgação científica nacional e internacional. No seu segundo ano de atuação, em 2013, foi avaliada com Qualis B4, passando, no quadriênio seguinte, para B1 e, no ano de 2019, foi classificada como A3 na lista preliminar veiculada por programas de pós-graduação para o novo Qualis referência (UFRGS, 2019). Semestralmente, a revista tem recebido centenas de

